

O Brasil quer alimentar o mundo

— O Brasil possui as terras, o clima e os homens necessários para poder tornar-se o verdadeiro celeiro do mundo.

Foi o que afirmou em Roma, em entrevista à Imprensa, o ministro Ângelo Amaury Stábile, da Agricultura, que descreveu os grandes progressos realizados pelo setor em nosso País e garantiu que o governo aumentará ainda mais o seu empenho em favor da agricultura. Com o aumento da produção de alimentos combate-se até a inflação, declarou ainda. E assegurou que o incremento da produção de cana-de-açúcar para a fabricação de álcool não ocorrerá em detrimento da de alimentos.

Amaury Stábile concedeu entrevista à Imprensa na embaixada brasileira em Roma, onde está chefiando a delegação que participa da 21ª Reunião da FAO (Food and Agricultural Organization, das Nações Unidas), perante a qual deverá discursar amanhã.

Conforme relata nosso correspondente Rocco Morabito, o ministro contou que o governo brasileiro está fazendo um esforço muito grande para aumentar a produção de alimentos: "Em 1979 foram tomadas algumas importantes medidas de apoio à agricultura, que continuam vigentes e deverão ser ainda mais intensificadas no futuro próximo".

A política de apoio à agricultura, segundo Stábile, concretizou-se em 1979 com relação a três pontos: 1º) financiamentos às culturas; 2º) segurança para a agricultura contra produções inferiores às previstas; e 3º) política de garantia para aquisição dos excedentes de produção a um preço mínimo e justo. "Graças a essas medidas", acrescentou, "a área cultivada no Brasil aumentou 15%. Nas safras de 1979 e de 1980, graças também às condições climáticas favoráveis, conseguiu-se um aumento na produção

de cereais da ordem de 30%". Dessa maneira, passou-se de uma produção de cereais de 42 milhões de toneladas em 1979 para 54 milhões de toneladas em 1980.

Segundo o ministro, o programa para 1982 é o de continuar dando todo o apoio aos agricultores, o que até agora já teve as seguintes consequências: 1º) desaceleração da inflação; 2º) criação de um excedente de produtos alimentares para exportação, reduzindo o desequilíbrio no balanço de pagamentos. O Brasil, assim, importou apenas trigo, deixando de importar arroz e feijão.

A única maneira de impedir o êxodo rural em direção às cidades, declarou ainda o ministro, é oferecendo o máximo de apoio possível à agricultura, que deve ser compreendida inclusive como instrumento de reativação da atividade industrial. Acrescentou que no Brasil existe a consciência de que a retomada da economia deve partir justamente da agricultura. Por esse motivo, disse, o País está decidido a investir o máximo de seus recursos na agricultura, com o objetivo de chegar a 1985/86 com uma produção de 6 milhões de toneladas de trigo. Afirmou também que a produção de soja, que este ano foi de 15 milhões de toneladas, deverá atingir no próximo ano um total de 16 milhões.

Stábile falou ainda sobre o Provárzas, que prevê, em sua primeira fase, a recuperação e valorização de um milhão de hectares de planícies irrigáveis entre 1981 e 1985, permitindo que em algumas regiões possam ser colhidas duas ou até três safras por ano. Quando disseram ao ministro que talvez suas afirmações "fossem demasiadamente róseas", ele respondeu que os dados concretos dos relatórios serviam para confirmar a realidade dos progressos conseguidos pela agricultura brasileira.